GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 40

HISTÓRIA A
12.º ANO

Tema 3: Alterações geoestratégicas, tensões políticas e transformações socioculturais no mundo atual
Subtema 2: Mundo pós Guerra Fria: polos de poder e desenvolvimento económico

- PORQUÊ APRENDER SOBRE...?
- O QUE VOU APRENDER?
- COMO VOU APRENDER?
- O QUE APRENDI?
- COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Na segunda metade da década de 1980, aquando da chegada de Mikhail Gorbatchov à liderança da União Soviética, a ordem internacional bipolar, resultante da Segunda Guerra Mundial, parecia inabalável. Contudo, num curto espaço de tempo, assistiu-se a mudanças profundas que culminaram com a dissolução da URSS e a desagregação do chamado Bloco de Leste. Esta alteração estrutural na geopolítica internacional garantiu aos EUA um papel único. No contexto europeu, prosseguiu o alargamento e a integração de novos estados no seio da União Europeia. O sudeste asiático afirmou-se como um polo de desenvolvimento económico, com a China a emergir e a assumir, a partir da década de 1990, uma importância inegável.

O QUE VOU APRENDER?

- **Justificar a hegemonia dos EUA com base na prosperidade económica, na supremacia militar e no dinamismo científico e tecnológico;**
- Analisar o desenvolvimento de uma cidadania europeia no quadro de aprofundamento da UE, realçando a importância desta no sistema mundial;
- Demonstrar que a modernização e abertura da China à economia de mercado resultou de um processo que incluiu a integração de Hong Kong e de Macau;
- Identificar/aplicar os conceitos: geopolítica; *Perestroika*; *Glasnost*.

COMO VOU APRENDER?

GTA 40: Como se consolidou a hegemonia dos Estados Unidos?

GTA 41: Em que termos ocorreu o aprofundamento da União Europeia?

GTA 42: Como se caracterizou o dinamismo das economias asiáticas?

GTA 43: De que forma persistem, em muitas zonas do mundo, as tensões pluriétnicas, nacionalistas e religiosas?

Tema 3: Alterações geoestratégicas, tensões políticas e transformações socioculturais no mundo atual

Subtema 2: Mundo pós Guerra Fria: polos de poder e desenvolvimento económico

GTA 40: Como se consolidou a hegemonia dos Estados Unidos?

Objetivos:

- Justificar a hegemonia dos EUA com base na prosperidade económica, na supremacia militar e no dinamismo científico e tecnológico.

Modalidade de trabalho: individual e/ou em grupo.

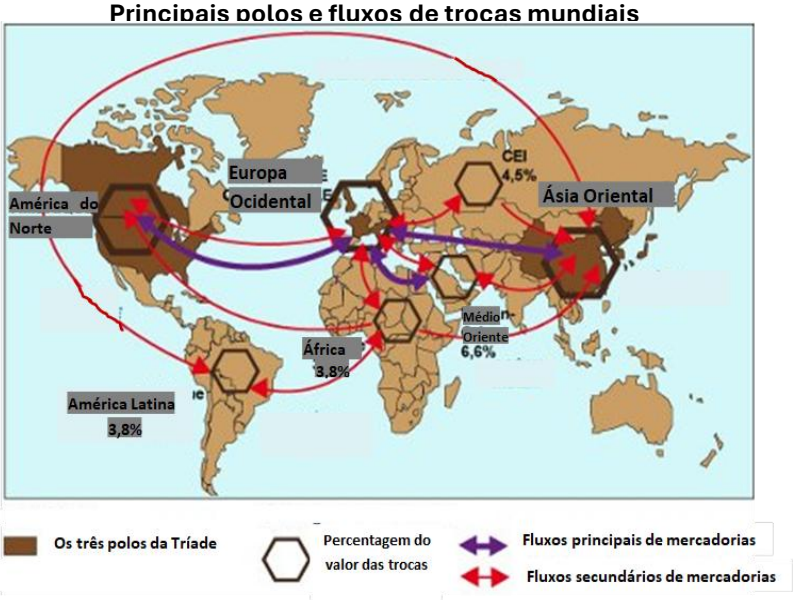
Recursos e materiais: caderno diário, manual escolar e equipamento de acesso à *internet*.

INTRODUÇÃO

Em 1991, a Guerra Fria terminou. Terminou sem rendição, sem armistício, sem tratado de paz. Um dos principais contendores, a URSS, implodiu, viu os seus aliados diretos abandonarem o Pacto de Varsóvia e, mais tarde, aderirem à União Europeia e à NATO. Os EUA assumiram-se como uma potência sem rival.

Esta hegemonia americana era muito evidente do ponto de vista militar. Do ponto de vista económico a realidade era algo diferente.

Principais polos e fluxos de trocas mundiais



EUA, União Europeia e Eixo Ásia-Pacífico são os protagonistas da **Tríade Económica Mundial.**

https://www.camerecole.org/classes/1503-le-fonctionnement-de-la-mondialisation.html (adaptado)

Esta tríade era responsável pela maioria das exportações, pelo Produto Nacional Bruto (PNB) mais elevado e pela liderança de alianças regionais.
O mapa evidencia ainda a persistência da **dicotomia norte-sul**.

TAREFA 1

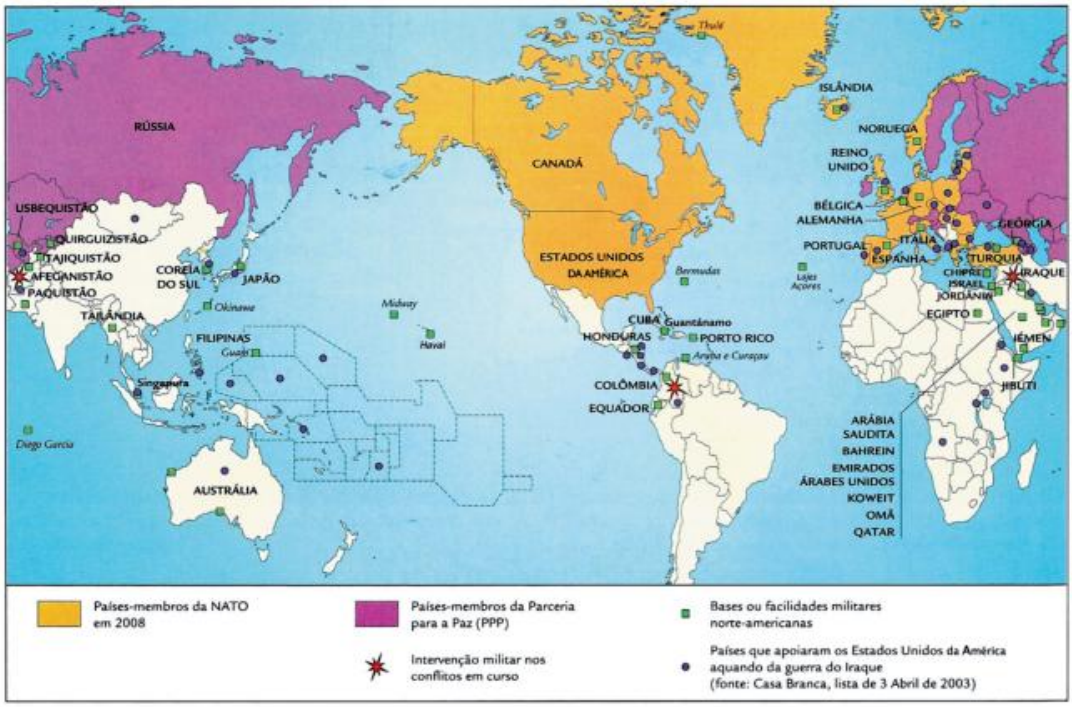
A hegemonia dos EUA após a Guerra Fria assentou em diversos fatores. **Consulta** o teu manual e **organiza** a informação sobre esses fatores no quadro que se segue:

Fatores da hegemonia americana na viragem para o século XXI	Características/ aspetos relevantes
Alianças/ parcerias económicas	
Dinamismo e prosperidade de todos os setores de atividade	Setor Primário
	Setor Secundário
	Setor Terciário
Dinamismo científico e tecnológico	
Supremacia militar	

TAREFA 2

Explicita, com base nos documentos que se seguem, quatro (4) evidências da hegemonia dos EUA no novo quadro internacional após a Guerra Fria**.**

Documento 1



Pascal Boniface (dir.) *Atlas das Relações Internacionais*, Lisboa, Plátano Editora, 2009 (adaptado)

PPP - Parceria para a Paz é um programa da NATO que visa a criação de confiança entre a Aliança Atlântica e outros Estados da Europa e da antiga URSS.

Documento 2 - Discurso de Bill Clinton, na Universidade George Washington, Agosto 1996

Os Estados Unidos enfrentam três grandes desafios ao entrar no século XXI: manter vivo o sonho americano para todos os que estiverem dispostos a trabalhar por ele; unir o nosso país, em vez de o dividir; e garantir que a América permaneça a força mais poderosa do mundo em prol da paz e da liberdade, da segurança e da prosperidade. [...]

As mudanças mundiais na forma de trabalhar, viver e relacionar-se são as mais rápidas e talvez as mais profundas de toda a história. A maioria dessas mudanças é benéfica: a Guerra Fria acabou; o nosso país está em paz; a nossa economia está forte; a democracia e os mercados livres estão a criar raízes em todos os continentes. Os blocos, as barreiras e as fronteiras que definiram o mundo dos nossos pais e avós estão a desmoronar-se, com o auxílio de uma nova geração de tecnologias extraordinárias. [...] As oportunidades de construir um mundo mais seguro e um futuro mais próspero são enormes. [...]

As nossas alianças são a base da liderança americana. [...]

Avançámos na luta pela paz e pela liberdade. Quando as pessoas vivem livres e em paz, estamos mais seguros, pois têm menos probabilidade de recorrer à violência ou de violar os direitos humanos, e são melhores parceiros comerciais e aliados na nossa luta comum contra o terrorismo, o crime internacional, o tráfico de droga e a degradação ambiental. [...]

Por fim, aproveitámos a oportunidade para melhorar a vida do nosso povo internamente, abrindo mercados lá fora. A verdadeira medida da nossa segurança inclui não só a proteção física, mas também o bem-estar económico. [...]

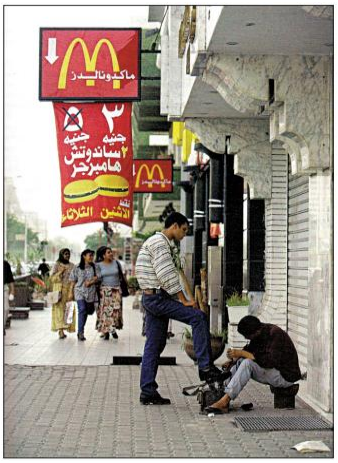
O facto é que a América continua a ser a nação indispensável. Há momentos em que só a América pode fazer a diferença entre guerra e paz, entre liberdade e repressão, entre esperança e medo. Claro que não podemos assumir todos os encargos do mundo. Não podemos tornar-nos os seus polícias. Mas onde os nossos interesses e valores o exigirem e onde possamos fazer a diferença, a América deve agir e liderar. [...]

https://www.govinfo.gov/content/pkg/PPP-1996-book2/html/PPP-1996-book2-doc-pg1255.htm#:~:text=The%20fact%20is%20America%20remains,America%20must%20act%20and%20lead

Documento 3

Capa da Revista Time (01/2004). Subtítulo "O que terá a Europa que fazer para estancar esta sangria de cérebros?"
https://content.time.com/time/covers/europe/0,16641,20040119,00.html

Documento 4



Estabelecimento McDonald's no Cairo, Egipto
História Universal – A Nova Ordem Mundial, Vol. 17, Planeta DeAgostini, 2005.
Consultado em https://iave.pt/wp-content/uploads/2020/03/HIST-A623_P1_2011.pdf

TAREFA 3

Atenta no vídeo que se segue: 50 anos 50 notícias - 2001

Analisa a importância dos Atentados às Torres Gémeas e ao Pentágono (11/9/2001) para a (re)definição papel dos EUA no Mundo.

TAREFA 4

Autoavalia a tua aprendizagem respondendo ao item seguinte.

Refere, com base no discurso do presidente George Bush, três argumentos para justificar a intervenção militar americana no Iraque, em 1991.

O PAPEL DOS EUA NA NOVA ORDEM MUNDIAL

Nas primeiras horas de 2 de agosto, na sequência das negociações e depois de o ditador iraquiano Saddam Hussein ter prometido não usar a força, um poderoso exército iraquiano invadiu o seu vizinho Kuwait. [...] Neste momento, os nossos valentes soldados, homens e mulheres, estão de guarda no deserto remoto e mares distantes, ao lado das forças de mais de vinte outras nações.[...] Os nossos objetivos no Golfo Pérsico são claros, precisos e bem conhecidos:

- O Iraque deve retirar do Kuwait completamente, imediata e incondicionalmente;
- O governo legítimo do Kuwait deve ser reposto;
- A segurança e a estabilidade no Golfo Pérsico deve ser garantida;
- Os cidadãos norte-americanos no exterior devem ser protegidos.

Estas metas não são apenas nossas. Elas foram aprovados pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas [...]. A maioria dos países compartilham o nosso compromisso [...]. E muitos deles têm interesse na estabilidade no Golfo Pérsico. [...]. Como sabeis, tive recentemente uma reunião muito produtiva com o presidente da União Soviética Mikhail Gorbachev .[...]. Em Helsínquia afirmámos na nossa declaração conjunta, a nossa determinação para responder à ameaça que o Iraque representa para a paz. E cito: "Estamos unidos para garantir que a agressão por parte do Iraque não seja tolerada." É claro que já nenhum ditador pode contar com o confronto Leste-Oeste para bloquear a ação da ONU contra qualquer agressão. [...]. A crise no Golfo Pérsico, apesar de sua gravidade, oferece uma rara oportunidade para um período histórico de cooperação. Nestes tempos difíceis, o nosso quinto objetivo, uma nova ordem mundial poderá emergir: uma nova era, menos ameaçada pelo terror, mais forte na busca da justiça e segura na busca da paz. Uma época em que todos os países do mundo, seja no Oriente ou no Ocidente, do Norte ou do Sul, podem prosperar e viver em harmonia. Uma centena de gerações tem procurado esse caminho estreito para a paz, enquanto milhares de guerras devastaram o percurso da história humana. Hoje, este novo mundo luta para nascer. Um mundo bem diferente do que nós experimentamos. Um mundo em que o Estado de Direito substitui a lei da selva. Um mundo no qual afirma reconhecer a responsabilidade compartilhada para assegurar a liberdade e a justiça. Um mundo onde há grande respeito pelos direitos dos mais fracos. [...]

Discurso do George Bush, perante o Congresso, 11 setembro, 1990.

https://www.presidency.ucsb.edu/documents/address-before-joint-session-the-congress-the-persian-gulf-crisis-and-the-federal-budget

TAREFA 1

Fatores da hegemonia americana na viragem para o século XXI	Características/ aspetos relevantes
Alianças/ parcerias económicas	OMC, NAFTA; APEC; Tentativa de criação da ALCA
Dinamismo e prosperidade de todos os setores de atividade	Setor Primário Complexos agroindustriais responsáveis por 18% do PIB. Agricultura extremamente produtiva, rentável, científica e tecnológica, exportadora, associada à indústria alimentar que "suporta e é suportada" pela agricultura. Criação de gado intensiva (*feedlots*).
	Setor Secundário Foi o sector que mais evoluiu na 2.ª metade do século XX, embora o *Manufacturating Belt* (Detroit, Chicago, etc.) tenha sido relegado para segundo plano. A Indústria dos EUA conseguiu adaptar-se e, ao declínio dos sectores tradicionais da indústria, seguiu-se o desenvolvimento e dinamismo das indústrias de alta tecnologia (*Sun Belt*). Muita da indústria têxtil foi deslocalizada para zonas do mundo onde a mão de obra é mais barata; Grande pujança das indústrias aeroespacial e militar Os EUA lideram a produção industrial em diversos sectores.
	Setor Terciário Representa 70% PIB e 75% da população ativa. Além do mercado interno, as empresas multinacionais (cinema, seguros, banca, turismo, alimentos...) garantem o abastecimento de um vasto mercado externo. Os EUA são o maior exportador de serviços do mundo. A presidência de Clinton foi marcante na dinamização das relações comerciais externas.
Dinamismo científico e tecnológico	Investimento volumoso tanto estatal (financiamento e encomendas) como privado e em colaboração com as Universidades. Tecnopolos estimulam e alicerçam-se na ligação entre as universidades, as indústrias e os mercados (Silicon Valley, Seattle, Portland, Denver, Phoenix e Dallas). Beneficiam da economia digital. Política de captação de "cérebros".
Supremacia militar	Superioridade militar incontestada e sem concorrentes diretos; Investimento significativo nas indústrias aeroespacial, eletrónica e bélica. Recusa na submissão dos seus militares ao Tribunal Penal Internacional. São vistos como os "Polícias do Mundo". Várias intervenções militares nos anos 80 e 90 do século XX, tanto em apoio a aliados como no âmbito da ONU (Somália, 1993) ou da NATO (Kosovo, 1999).

TAREFA 2

Tópicos de resposta:

– o fim da guerra fria garantiu aos EUA o papel, sem rival, de superpotência; o fim da Guerra Fria trouxe a emergência de uma série de conflitos localizados e do terrorismo global nos quais os EUA intervêm unilateralmente ou no quadro das organizações de que fazem parte, NATO e ONU (doc.1 e 2);
– supremacia militar incontestada, evidenciada nas múltiplas intervenções pelo globo (doc. 1 e 2);
– investimento na indústria e investigação militar;
– sanções económicas aos opositores;
– para manter um papel ativo na manutenção da paz e democracia no Mundo (doc.1), os EUA assumem a liderança da intervenção militar em vários pontos do globo (doc.2);
– reforço/ revisão do papel da NATO após o fim do Pacto de Varsóvia, enquanto organização fundamental à defesa da Europa e integração dos países do Pacto de Varsóvia;
– aposta dos EUA nas relações com o exterior (sobretudo a partir do Presidente Clinton) em nome da generalização da democracia e da livre concorrência a todos os continentes (doc.2);
– democracia e livre concorrência são ideais dos EUA e correspondem aos seus interesses (doc.2), uma vez que garantem mercados para a produção agrícola, industrial e serviços americanos;
– o estabelecimento de alianças comerciais e económicas como a APEC, a NAFTA e a ALCA (esta suspensa) assumem grande relevância na estratégia americana;
– o favorecimento do livre mercado mundial (doc. 2) deverá ser um facilitador do desenvolvimento de países com menor crescimento, sendo necessário garantir o acesso destes países a tecnologias recentes e sustentáveis e rever o quadro de responsabilidades dos países com maior capacidade negocial;
– expansão das empresas multinacionais/ transnacionais americanas (doc. 4);
– dinamismo científico e tecnológico enquanto elemento/ opção fundamental para a hegemonia americana após a Guerra Fria;
– EUA são os maiores investidores do mundo na área da investigação científica e da tecnologia, o que os torna atrativos para os melhores investigadores de todas as nacionalidades OU capacidade de atração de grandes investigadores que potenciam os investimentos realizados em investigação científica e tecnologia (doc. 3);
– a ciência e tecnologia beneficiam do investimento e promoção da pesquisa na área da indústria militar e exploração espacial;
– o desenvolvimento dos tecnopolos, que associam investigação científica (universidades) com o sector empresarial, permite progressos cumulativos e rentáveis.

TAREFA 3

A 11 de Setembro de 2001, os atentados às Torres Gémeas e ao Pentágono foram considerados um ato de guerra contra os EUA. Identificou-se o grande inimigo como o terrorismo islâmico, organizado e apoiado pelo "Eixo do Mal" (Irão, Iraque e Coreia do Norte). A declaração do presidente George W. Bush - "ou estão connosco, ou estão com os terroristas" - levou muitos dos aliados dos americanos a afirmar publicamente apoio aos EUA e, pouco depois, a NATO invocou pela primeira vez o Artigo 5.º do Tratado de Washington. Este artigo determina o ataque a um aliado é um ataque a todos, pelo que os aliados se comprometeram a apoiar a resposta americana.

Após a tragédia de 11 de Setembro e num ambiente de medo e patriotismo quase eufórico, o Congresso americano aprovou uma resolução que autorizava o Presidente a usar todos os meios necessários e apropriados contra os responsáveis pelos ataques.

O 11 de Setembro e a consequente reação americana contribuiu para que os EUA reforçassem a imagem (e a sua atuação) como "polícias do mundo", preparados para usar o seu poderio militar para dissuadir e punir qualquer ameaça. Tornou-se claro que os EUA exigiam o direito de ataque preventivo contra regimes considerados perigosos e de exportar a democracia como forma de segurança global. Assim se justificou a invasão do Afeganistão (outubro 2001) e, depois, do Iraque (2003) como parte de uma nova era de democracia mundial imposta pelo poder militar norte-americano.

A primeira grande resposta armada foi a invasão do Afeganistão que derrubou em poucas semanas o regime dos Talibã que abrigava a Al-Qaeda. Os EUA atuaram praticamente sem restrições e o próprio Conselho de Segurança da ONU aprovou uma resolução que autorizava "todas as medidas necessárias" contra quem auxiliasse terroristas.

Simultaneamente, alargava-se o conceito de segurança. Quaisquer ameaças – mesmo remotas – justificavam respostas enérgicas. Esse espírito preemptivo[1] seria efetivamente aplicado em 2003, aquando da invasão do Iraque para prevenir ameaças futuras (no caso, o desenvolvimento de armas químicas de destruição em massa) e difundir a democracia.

[1] O termo "preemptivo" aplica-se, na linguagem militar, para designar situações de ameaça que não é iminente. O termo "preventivo" é utilizado para situações de ameaça iminente.

TAREFA 4

Tópicos de resposta:

• reposição do governo legítimo contra a invasão e a ameaça da soberania "- O Iraque deve retirar do Kuwait completamente, imediata e incondicionalmente; - O governo legítimo do Kuwait deve ser reposto";

• necessidade de manter a segurança e a estabilidade no Golfo Pérsico "E muitos deles têm interesse na estabilidade no Golfo Pérsico", "Estamos unidos para garantir que a agressão por parte do Iraque não seja tolerada.";

• defesa dos interesses americanos e dos seus cidadãos no estrangeiro "Os cidadãos norte-americanos no exterior devem ser protegidos. ";

• reconhecimento de que os objetivos dos EUA são os da ONU e que foram aprovados pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas "Elas foram aprovados pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas [...]";

• convergência da maioria dos países no compromisso dos EUA para a paz "A maioria dos países compartilham o nosso compromisso [...]. E muitos deles têm interesse na estabilidade no Golfo Pérsico.";

• a iniciativa é vista como o início de um novo "período histórico de cooperação";

• a defesa da ideia de que uma "nova ordem mundial poderá emergir" no mundo "menos ameaçado pelo terror, mais forte na busca da justiça e seguro na busca da paz";

• pretende afirmar um "mundo bem diferente do que nós experimentamos", referindo-se à Guerra Fria;

• defesa do Estado de Direito, da cooperação para a "liberdade e a Justiça" e pelo respeito pelos "mais fracos".

O QUE APRENDI?

És capaz de...

- justificar a hegemonia dos EUA com base na prosperidade económica, na supremacia militar e no dinamismo científico e tecnológico?

Conseguiste realizar as etapas propostas neste guião? Ainda tens dúvidas?

Sugestões:
Estuda com um(a) colega.
Analisa as propostas de resolução e, se necessário, **repete** as tarefas.

COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Videoaulas

Os polos de desenvolvimento económico: a hegemonia dos EUA | Estudo Autónomo

Outros recursos:

O fim do comunismo e a emergência da América como a única superpotência - RTP Ensina

O poder do mundo está na América - RTP Ensina